

## Anexo A – Estratégia de Desenvolvimento Local ADERE 2020

A Estratégia de Desenvolvimento Local ADERE 2020 está desenhada em torno das necessidades e potencialidades do território, respeitando à sua vocação rural e atividades complementares, que lhe conferem características específicas.

Desta forma, estabeleceu-se a seguinte estratégia macro de desenvolvimento: **desenvolver uma cultura de empreendedorismo económico e social, com base no fomento da diversificação, pluriatividade e multifuncionalidade das atividades económicas no território, através da incorporação dos valores ambientais, patrimoniais e culturais do mesmo.** Em suma, pretende-se incentivar o desenvolvimento socioeconómico territorial, através de **ações que valorizem e potenciem a utilização dos recursos endógenos de qualidade do território ADERE 2020, com respeito pelos valores ambientais, patrimoniais e culturais.** Contudo, importa reforçar este princípio numa lógica de diversificação e multifuncionalidade das funções do território, de forma a promover a criação e/ou fortalecimento de atividades económicas emergentes e complementares, que reforcem o posicionamento estratégico do território nos contextos regional, nacional e europeu.

De seguida apresenta-se uma breve explicação por eixo e medidas da EDL ADERE 2020, a considerar no presente Aviso.

**Eixo 2 - Melhorar as condições económicas e sociais da população do território. Enquadra iniciativas que respondam a problemáticas de desemprego e exclusão social que comprometam a qualidade de vida nas zonas rurais.**

Medidas

2.1.1 Apoiar programas de incentivo ao empreendedorismo para a criação do próprio posto de trabalho, nomeadamente por parte de desempregados e jovens à procura do primeiro emprego, que contribuam para a consecução da EDL. Engloba iniciativas e ações de formação que pretendam desenvolver competências para a criação, gestão, promoção e comercialização de produtos e/ou serviços.

2.2.1 Apoiar iniciativas de criação do próprio emprego ou empresa, por desempregado ou inativo, que tenham por base a valorização dos recursos endógenos e que contribuam para a execução da EDL. Engloba as iniciativas de investimento promovidas por desempregados que visem a criação do próprio posto de trabalho.

2.3.1 Apoiar ações de valorização de pequenos aglomerados urbanos no meio rural e de renovação de aldeias, que contribuam para a EDL. Enquadra o apoio ao investimento em infraestruturas e equipamentos para renovação de aldeias que potenciem atividades económicas complementares e a melhoria da qualidade de vida nas aldeias.

2.4.1 Apoiar ações de inovação e empreendedorismo social que promovam a melhoria da qualidade de vida das populações. Apoiar ações de capacitação de empreendedorismo social junto da população com vista à inclusão económica e social.

2.5.1 Promover a articulação entre as entidades do 3.º sector com vista a colmatar as necessidades de respostas sociais no território. Engloba as ações de apoio de constituição de redes para a criação de respostas sociais.

2.5.2 Apoiar a criação e/ou o desenvolvimento de projetos de carácter material e imaterial do 3.º sector, que contribuam para a execução da EDL. Engloba investimento de cariz imaterial e material para dar respostas às necessidades identificadas no âmbito da implementação da EDL e da articulação entre as entidades do 3.º sector.

2.6.1 Apoiar ações de capacitação e constituição de empresas por mulheres, que tenham por base a valorização dos recursos endógenos que contribuam para a execução da EDL. Engloba as iniciativas de investimento ou capacitação, promovidas por mulheres que visem a criação do próprio posto de trabalho ou de empresas.

2.7.1 Apoiar ações de empreendedorismo social destinados à população jovem em risco de abandono escolar, em torno da valorização dos recursos endógenos, artesanato e economia verde. Enquadra os projetos de empreendedorismo social que visem a apropriação e reconhecimento pela população Jovem em risco de abandono escolar, da importância e potencialidades dos recursos endógenos.

**Eixo 3 - Incentivar o desenvolvimento do tecido empresarial do território. Comporta ações de refuncionalização de atividades económicas numa lógica de renovação e reconversão da economia rural no território.**

Medidas

3.1.1 Apoiar a criação e/ou desenvolvimento de iniciativas empresariais em atividades emergentes e/ou inovadoras, com base na valorização dos recursos endógenos que contribuam para a execução da EDL. Enquadra os projetos de investimentos em atividades emergentes e inovadoras com base nos recursos endógenos, (Turismo de natureza, animação turística, serviços inovadores, etc.).

3.2.1 Apoiar iniciativas que promovam a cooperação intersectorial no território, nomeadamente entre agricultura, agroalimentar, restauração e turismo. Inclui as ações de criação, dinamização e/ou promoção de redes de cooperação que estimulem a atividade económica intersectorial.

3.3.1 Apoiar a criação e desenvolvimento de infraestruturas e equipamentos e/ou serviços de suporte às atividades empresariais emergentes, bem como a capacitação dos seus beneficiários no território e que contribuam para a EDL. Inclui investimentos em infraestruturas, equipamentos e serviços na esfera pública que visem a criação e/ou melhoria das condições para o desenvolvimento das atividades emergentes e inovadoras no território. Foram elencados os recursos endógenos a valorizar e que irão enquadrar os investimentos públicos a realizar ao abrigo da P.I.8.9 do CRESC Algarve.

**Eixo 4 - Valorização do património natural, histórico e cultural - Enquadra ações de disseminação e apropriação da importância das áreas naturais, de forma a incutir comportamentos que as valorizem e potenciem a proximidade com o meio natural.**

#### Medidas

4.1.1 Promover ações que visem a sensibilização, divulgação, disseminação e apropriação de boas práticas em torno dos valores naturais, culturais e patrimoniais do Território. Enquadra todas as ações que contribuam para a incorporação e apropriação por parte das populações dos valores mencionados.

4.1.2 Dinamizar iniciativas de empreendedorismo social que contribuam para a mobilização, apropriação e compromisso dos residentes e visitantes, com os valores ambientais, patrimoniais e culturais do território. Contempla as ações de caráter social, com base em ações comunitárias e empreendedoras, tendo por finalidade a apropriação dos valores naturais, patrimoniais e culturais do território.

4.1.3 Apoiar a criação e desenvolvimento de infraestruturas e equipamentos e/ou serviços, bem como de ações de capacitação com vista à sensibilização dos residentes e visitantes sobre valores ambientais, patrimoniais e culturais do território. Enquadra o apoio ao investimento em infraestruturas, equipamentos, bem como em ações de capacitação, de cariz ambiental, patrimonial e cultural, no âmbito da medida 8.9 do CRESC Algarve.

#### **Face ao exposto os avisos +CO3SO destinam-se a apoiar exclusivamente os seguintes investimentos:**

+CO3SO Interior – projetos que se enquadrem no âmbito dos eixos 2 a 4 da estratégia do GAL

+CO3SO Urbano – projetos que se enquadrem no âmbito do eixo 2 a 4 da estratégia do GAL, com exceção para os projetos na área do Turismo, em que apenas são apoiados projetos diferenciadores que promovam o conceito de variedade relacionada deste setor com os restantes setores identificados na RIS3 Algarve, nomeadamente com a saúde e bem estar, com as TIC e as Indústrias Culturais e Criativas, favorecendo o desenvolvimento do turismo cultural, desportivo, ativo, sénior e de saúde.

+CO3SO Empreendedorismo Social – Investimentos que se enquadrem no âmbito do eixo 2 desta estratégia.

## Matriz SWOT

Principais Oportunidades	Principais Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de fontes de financiamento no âmbito do Portugal 2020 com carácter de plurifundo e instrumentos de política (ex. Prog. Nac. Tur. Natureza);</li> <li>• Consenso sobre a importância e potencialidades das atividades rurais e de turismo de natureza por parte dos atores regionais;</li> <li>• Maior valorização e procura de produtos e recursos locais e de qualidade;</li> <li>• Reconhecimento da importância por parte dos agentes económicos do estabelecimento de ligações entre fileiras e entre territórios rurais e urbanos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuação das autoridades regionais focalizada nas atividades do turismo de sol e praia e na costa sul;</li> <li>• Estratégias pouco vocacionadas para a correção dos desequilíbrios económicos, sociais e populacionais na região;</li> <li>• Atratividade dos territórios limítrofes, nomeadamente dos centros urbanos;</li> <li>• Complexidade legislativa, burocrática e administrativa ao nível de certas atividades e no acesso a financiamentos.</li> </ul>
Principais Pontos Fortes	Principais Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevada valia paisagística, ambiental (58% do TI Rede Natura 2000), patrimonial, histórica (período Islâmico e Descobrimentos) e cultural;</li> <li>• Elevada autenticidade dos produtos e conhecimento das técnicas tradicionais de produção (Citros, Batata-doce, Medronho, Enchidos, Doçaria, Mel e Pesca artesanal);</li> <li>• Elevada percentagem do território em superfície irrigável;</li> <li>• Existência de produtos certificados (Mel e Batata-Doce);</li> <li>• Existências de mercados disponíveis para os circuitos curtos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de organização e cooperação dos produtores locais, nomeadamente com outros setores de atividade económica;</li> <li>• Reduzido VAB derivado da fraca incorporação tecnológica nas explorações;</li> <li>• Insuficientes e ineficazes canais de comercialização;</li> <li>• Baixas competências empresariais;</li> <li>• Rarefação e fragilidade da atividade económica e reduzida dimensão económica do tecido Empresarial.</li> </ul>